

O desafio no ensino de jovens e adultos

Aline Soltau Marques¹

Cristiane Lumertz Klein Domingues²

Resumo: A escrita deste artigo teve como principal objetivo fazer uma análise sobre a Educação de Jovens e Adultos - Andragogia, em uma escola estadual, no município de Gravataí; teve início em 2021 e término no mesmo ano, a pesquisa realizada foi em caráter qualitativo, porque contamos com as respostas obtidas com a diretora da escola; foi enviado um questionário para o e-mail da mesma, devido ao período pandêmico em que o mundo se encontra COVID-19 não pode ser desenvolvido de forma presencial; várias questões foram levantadas sobre a prática docente na educação de jovens e adultos, entre elas a utilização da prática Andragógica, que consiste em explorar os conhecimentos prévios dos discentes, trabalhando todas as áreas do conhecimento de acordo com a vivência de cada indivíduo, respeitando suas particularidades. O problema de pesquisa que guiou este estudo foi: Qual o maior desafio ao se trabalhar com a modalidade da EJA? Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil da EJA, a metodologia utilizada e as dificuldades que o profissional encontra na prática educacional com jovens e adultos e na permanência dos alunos, para que retornem aos estudos e permaneçam. A análise de dados foi feita a partir do método descritivo. Sabendo-se que, a educação de jovens e adultos (EJA), consiste em uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada é que este projeto buscou apurar qual o trabalho pedagógico utilizado pela escola, para desenvolver os jovens e adultos e observar qual a maneira que utilizam para evitar a evasão, uma vez que o abandono da escola acontece com frequência.

Palavras-chave: Andragogia; Prática docente; Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

A prática Andragógica, a qual iremos tratar neste artigo é mais conhecida no meio empresarial, onde se utilizam de suas técnicas de desenvolvimento para orientar o aprendizado de adultos; sua proposta é a utilização de uma aprendizagem mais autônoma na qual o adulto é o sujeito atuante na educação e não apenas um objeto dela. São incluídos em seu processo os fatores de experiência, valores pessoais e habilidades profissionais, a aplicação constante do

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: alinemarquesribas@hotmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br.

conhecimento se dá através da prática e interação, tornando o aprendizado mais agradável e dinâmico e seu objetivo principal é desenvolver um profissional autoconfiante, criativo, que se sinta parte integrante e necessária ao desenvolvimento da empresa.

O problema de pesquisa que guiou este estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi: Qual o maior desafio ao se trabalhar com a modalidade da EJA? Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil da EJA, a metodologia utilizada e as dificuldades que o profissional encontra na prática educacional com jovens e adultos e na permanência dos alunos, para que retornem aos estudos e permaneçam.

Seria importante que a escola utilizasse esta prática para a educação de jovens e adultos. Para tanto, optou-se pelo aprofundamento deste assunto justamente por ter observado, através de algumas pesquisas em artigos sobre o assunto, que não é uma prática comum nas escolas, quando o público alvo são jovens e adultos, uma vez que sabemos que eles possuem um domínio de conhecimento do mundo e buscam no retorno aos estudos a possibilidade de se enquadrar neste mundo que está em constante evolução, portanto não se pode ofertar para pessoas maduras práticas que infantilizem este reingresso, há a necessidade de dinamizar e instigar de forma informativa e contextualizada esta prática.

Com uma abordagem direta, buscamos analisar, através de questionário semiestruturado, as medidas tomadas pela gestão escolar para o atendimento destes jovens e adultos, compreender qual o posicionamento dos professores quando encontram um desafio com este público, bem como, analisar o perfil de estudantes que a escola atende.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANDRAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Com os avanços tecnológicos e estruturais da sociedade, as pessoas vêm cada vez mais percebendo a necessidade de evoluir e se atualizar, e a educação é o meio fundamental para auxiliar nestas evoluções. Muitos não tiveram oportunidade de frequentar uma escola, talvez por trabalho, evasão ou simplesmente vergonha por achar que ‘seu tempo’ já passou (autoestima baixa), mas quem determina quando é a hora? Quem determina esse tempo? Quem disse que existe fim na aprendizagem? O tempo é determinado para cada indivíduo dependendo da sua motivação, do que o impulsiona a fazer algo novo, a evoluir; é essa curiosidade sobre o novo, essa necessidade de independência que move o adulto a procurar

uma escola ou ambiente externo, dentro de uma escola ou empresa, para ampliar seu conhecimento ou aprender.

A metodologia utilizada na Andragogia é diferente da Pedagogia, primeiramente que ambas são voltadas para públicos distintos, uma para jovens e adultos, a partir dos quinze anos em diante (sem idade máxima específica) e a outra voltada às crianças respectivamente (seguindo o calendário escolar regular). A andragogia também reconhecida como ‘educação continuada’ ou ‘aprendizagem ao longo da vida’ pela UNESCO, é uma forma de educação voltada a aprendizagem, nem tanto ao ensino, partindo do pressuposto que o adulto já vem com suas experiências de vida, seus conhecimentos, e é deste ponto que a aprendizagem andragógica parte, trabalhando todos os conteúdos necessários se utilizando de fatos do cotidiano de cada indivíduo, trabalhando respeitando as dificuldades e limitações individualmente e coletivamente, em uma constante troca de experiências, de forma que a aprendizagem não se torne algo cansativo e maçante.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p.47).

O adulto sendo tratado como adulto; ajudando no desenvolvimento da sua autoestima, para que possa ter segurança para ingressar neste mundo novo de forma confiante e segura de quem é e de suas possibilidades. Um bom exemplo que temos, é o patrono da educação brasileira Paulo Freire (1921-1997), que dedicou boa parte de sua vida aos aprendizes adultos, criou o Método Paulo Freire de Alfabetização, onde com base nos princípios andragógicos, observava a vida cotidiana de cada indivíduo e sem usar nenhuma cartilha, se utilizava de ‘palavras geradoras’, quando o educador faz um levantamento do universo vocabular do educando, através de uma conversa informal, seleciona as palavras mais usadas dentro do contexto do aluno/comunidade e escolhe quais palavras servirão de base para o início das lições.

2.2 EDUCAÇÃO POSSÍVEL

Durante (2007) relata sobre o "Projeto de Educação de Adultos no Canteiro de Obras do SESC, em Vila Mariana - São Paulo", os educandos participantes do projeto foram os próprios trabalhadores da obra, imigrantes do Nordeste, Minas Gerais e do Litoral Paulista, na

faixa etária entre 19 e 47 anos, já com algum tempo de empresa, os participantes em algum momento passaram pela escola, uns estudaram apenas a primeira série e outros a segunda, terceira ou quarta sem completá-las; pode-se perceber que o tempo de escolarização de cada um não é o fator relevante no processo ensino e aprendizagem, pois mesmo os que tiveram menos tempo de escolarização apresentaram mais conhecimentos e condições para a aprendizagem do que os que estudaram até a quarta série, isso permite concluir que foram as necessidades impostas pelo meio, as oportunidades de acesso, suas motivações e desenvolvimentos diferenciados que possibilitaram o desenvolvimento de condições para lidar com o conteúdo, alguns tinham prévio conhecimento do sistema alfabético, conseguindo ler e escrever.

Muitos pontos foram levantados durante a realização deste projeto no canteiro de obras, ainda, abordando a mesma autora, como levar em conta horário de trabalho, férias, dispensas por demissão ou médicas, horas extras, tudo para que pudessem participar das aulas assiduamente, levando em conta que as questões de trabalho/renda são prioridade para este público. De comum acordo com os funcionários foram estabelecidos horários flexíveis. O principal interesse buscado por estes trabalhadores era aprender a ler e escrever, resolver questões funcionais ou aprender mais (como matemática, preencher a ficha de trabalho e escrever o próprio nome). Tudo foi adaptado para que a aprendizagem não se tornasse algo cansativo e desinteressante, portanto, todos os aspectos devem ser considerados na elaboração do projeto educacional e na construção da motivação por parte do educando.

Através da comunicação e flexibilização de horários e conteúdos o projeto foi evoluindo, percebeu-se que inclusive questões hierárquicas impediam alguns funcionários de participar do projeto se sentindo inferiores aos colegas por possuir cargo elevado e maior dificuldade de aprendizagem apresentando resistência para expor suas dificuldades quando estavam na escola. Segundo Durante (2007) um ponto que interfere muito no trabalho com adultos é o modelo de escola, como sendo somente cópias e contas, ter cartilhas e aprender as letras. Aprender a expor suas opiniões, ouvir as opiniões dos colegas, ouvir contos, escrever, mesmo que não seja do modo convencional (correto), ler, mesmo que seja só um título de um texto, ler problemas e resolvê-los, manusear o jornal, ler notícias e comentá-las; não são características do modelo de escola que conhecem, e aos poucos os educandos foram percebendo que estavam aprendendo muitas coisas novas de um ‘jeito diferente’. Compreender o modo de construção interna da escrita, ou seja, a alfabetização no sentido estrito é apenas um dos pontos no processo de educação de adultos não alfabetizados ou pouco escolarizados, portanto, o objetivo determinado para o processo de ensino e aprendizagem

da língua foi o desenvolvimento da competência discursiva (ampliar a capacidade de produzir e interpretar textos orais e escritos), para possibilitar as resoluções de problemas cotidianos, o acesso e participação no mundo letrado, contribuindo para o exercício pleno da cidadania. Tornando o espaço educativo um ambiente de letramento, possibilita-se a aprendizagem do sistema alfabético e do uso das várias funções sociais da linguagem.

Ao fim do projeto, percebeu-se que a educadora, mesmo com experiência em educação de jovens e adultos, também passou por um processo de ensino e aprendizagem, aprendendo conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, correspondentes ao seu papel e mesmo sendo novidade a possibilidade de centrar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nos textos de uso social, os conhecimentos foram construídos de forma gradual e processual, pela educadora, através da teoria e da prática, em parceria, levando-a à conquista da autonomia, legitimando-se e legitimando o projeto curricular. Tal concepção de educação envolve o comprometimento do educador com a pesquisa e mudança de postura. O trabalho apontou a possibilidade de uma prática em educação de adultos, que considera o texto (com sua diversidade social) como unidade básica do processo de ensino e aprendizagem da língua oral e escrita e os alunos alfabetizados que participaram do projeto construíram, ao longo do processo, domínio do sistema alfabético.

3 METODOLOGIA

A escolha para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa qualitativa que tem como objetivo coletar dados e analisar como a escola trabalha com a educação de jovens e adultos durante o ano letivo. Segundo Creswell (2007),

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes (p. 186).

A pesquisa foi classificada como exploratória, porque busca explorar e conhecer um fenômeno ainda pouco estudado. Tem o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou utilizando-o como base para construir hipóteses. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 155), “Trata-se de um procedimento não sistemático, que permite descobrir antigos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento”.

Com uma abordagem direta, buscamos analisar, através de questionário semiestruturado, as medidas tomadas pela gestão escolar para o atendimento destes jovens e adultos, compreender qual o posicionamento dos professores quando encontram um desafio, bem como, analisar o perfil de estudantes que a escola atende.

Foi elaborado um questionário semiestruturado abordando as seguintes questões: O trabalho na EJA busca os preceitos da andragogia?; Qual a importância da relação da direção com a comunidade externa e a EJA?; Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do trabalho junto a EJA?; Como acontece a atualização dos professores da Educação de Jovens e Adultos? E Como deve ser o perfil do profissional que trabalha com a EJA?. As perguntas foram enviadas pelo e-mail da escola estadual para a diretora do mesmo, devido ao momento pandêmico em que o mundo se encontra em isolamento social.

Com a finalidade de, diante deste mundo que está em constante transformação e crescimento acelerado principalmente no mercado de trabalho, aumenta a necessidade dos jovens e adultos estarem sempre se atualizando e o fato de não terem conseguido terminar os estudos no período normal de acordo com a faixa etária ou nunca terem tido oportunidade de frequentar uma escola devido a muitos fatores pessoais ou sociais, surge então, diante deste quadro evolutivo, a necessidade de aplicação de uma forma diferenciada de educação que priorize a aprendizagem.

Desta forma foi feita uma pesquisa de campo, sendo o tema principal a educação de jovens e adultos, por meio da andragógica e através de questionário previamente elaborado e enviado por e-mail, podemos responder ao seguinte questionamento: qual a maneira de trabalhar do professor, visando desenvolver jovens e adultos através da prática Andragógica?

Sobre a Análise de Conteúdo de Bardin (1977, p.42) é definida como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Através da Análise de Conteúdo foi possível o auxílio com os dados que foram surgindo e puderam nos contemplar com a resposta para a questão da pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

A fim de entender como acontece a prática pedagógica do professor da modalidade da EJA, depois de compreender que a Andragogia traz o olhar as especificidades dos alunos jovens e adultos, vamos colocar a seguir as respostas dadas pela diretora da escola entrevistada. Sendo, uma escola pública do município de Cachoeirinha.

A diretora da escola entrevistada atua na área de Pedagogia, em Orientação Educacional, por sete anos e sua base de trabalho, como ela mesma diz: *é a comunicação, através de reuniões periódicas e comunicação*. Uma vez que a escola trabalhe nos moldes da Pedagogia, quando a abordagem pedagógica é para jovens e adultos consideremos o que Pinto menciona: “A alfabetização do adulto é um processo distinto do infantil (a não ser assim, cairíamos no erro da infantilização do adulto). Desta forma, assim como não se pode reduzir o adulto a criança, tampouco reduzir a criança ao adulto (1987, p. 72)”.

Quando foi perguntado para a diretora se o trabalho pedagógico da EJA procura desenvolver uma prática andragógica, ela disse: *a base de ensino utilizada na escola com os alunos da EJA está muito centrada na Pedagogia, mas tem um olhar para as especificidades do público da EJA*. Podemos entender a fala da diretora a partir de uma ideia de Freire:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educadoreducando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem (1979, p. 58).

Existe uma preocupação visível da escola com os alunos da EJA, uma vez que ela responde quando perguntado sobre a relação entre escola e comunidade: *uma relação direta com a comunidade externa e a EJA de pertencimento, estes precisam sentir-se parte da escola*. De acordo com Freire (1987, p.42): “O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existência”.

Contudo, mesmo com a proximidade com a comunidade, ainda assim, o maior desafio enfrentado seria a frequência escolar, pelo que pode ser observado na resposta da diretora, quando foi perguntado: Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do trabalho junto a EJA? Ela menciona que *seria controlar a evasão, uma vez que o trabalho de motivação deve ser diário para que os alunos retornem à escola*.

Pensando na permanência do aluno na escola, ainda, foi destaque a preparação diferenciada para o professor que atua na EJA, pois a diretora escreve sobre a preocupação constante com a formação continuada dos professores e quando ela aborda a maneira como acontece a atualização dos professores da Educação de Jovens e Adultos, dizendo que a atualização acontece através de formações da mantenedora e formações previstas no calendário acadêmico,

Quanto ao perfil do profissional que trabalha com a EJA a diretora apontou que deve ser aberto, resiliente, diversificado, comunicativo e paciente, pois “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem junto e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem (FREIRE, 1987, p. 39).

Podemos perceber com as respostas dadas, que a dificuldade dessa modalidade seria a de manter os alunos da EJA na escola. Ressaltamos a importância de uma abordagem dinâmica e instigante, para que o processo de ensino não infantilize o adulto e a escola seja vista como prazerosa e não inadequada e cansativa, tornando-se um ambiente adequado ao jovem e adulto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este artigo e respondendo à pergunta que motivou todo este trabalho, qual o maior desafio ao trabalhar com a modalidade da EJA, podemos inferir que a maior preocupação desta diretora está em manter o aluno na escola, pois as respostas dela não trouxeram nenhuma contribuição para que pudéssemos compreender como é realizado o trabalho pedagógico com os alunos, mas ressaltaram aspectos como permanência do aluno (evasão), inclusive abordando a questão da formação continuada para que o ensino não se pautasse na infantilização deste público, que é adulto, pois isso expulsaria o aluno da escola.

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer um pouco o perfil da EJA, a forma de trabalho utilizada e as dificuldades que o profissional encontra na prática educacional e no acesso às pessoas para que retornem aos estudos e permaneçam, a partir disso foi possível notar o empenho pela prática docente e a necessidade por mais profissionais dedicados, preocupados para ir além de alfabetizar, mas tornar esses adultos pertencentes à um meio em constante evolução, como a diretora da escola bem colocou sobre o profissional docente: *Precisa ser aberto, resiliente, diversificado, comunicativo e paciente.*

Concluindo os resultados não foram de um todo satisfatórios, pois devido ao período pandêmico em que o mundo se encontra a pesquisa não pode ser mais aprofundada, as dificuldades de acesso direto aos profissionais e discentes, devido às restrições, determinadas por decreto, e indicações de riscos COVID-19, pelas autoridades competentes, restringiram de forma considerável o avanço da pesquisa, pois não foi possível coletar mais dados, com a entrevista das experiências reais vividas por ambos, docente e discente, e sugiro indicações para trabalhos futuros.

Percebemos que a educação de jovens e adultos precisa de uma atenção maior no âmbito escolar; quando inseridos dentro da comunidade escolar, precisam sentir-se pertencentes aquele ambiente e necessários, pois só assim acreditamos estar auxiliando na evolução e amadurecimento das competências destes adultos, que por motivos diversos foram forçados a abandonar seus estudos; para mudar esta realidade precisamos que os profissionais da educação modifiquem formas de pensar e agir para assim devolver a confiança, segurança e autoestima destes jovens e adultos, possibilitando a eles alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lisboa, 1977.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DURANTE, Marta. *Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1996.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria - *Metodologia Científica*, 7. Ed - São Paulo: Atlas, 2017

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete Lições sobre a Educação de Adultos*. São Paulo: Cortez, 1987.